

Campus Realengo

Curso de Graduação em Terapia Ocupacional

Gabriella de Souza Silva
Laiza de Jesus de Moraes

**AS INTERVENÇÕES TERAPÊUTICAS
OCUPACIONAIS MAIS UTILIZADAS EM IDOSOS:
UMA REVISÃO DOS PERIÓDICOS NACIONAIS
DE TERAPIA OCUPACIONAL**

Rio de Janeiro
2021

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE
JANEIRO – CAMPUS REALENGO
TERAPIA OCUPACIONAL**

**AS INTERVENÇÕES TERAPÊUTICAS OCUPACIONAIS MAIS UTILIZADAS EM
IDOSOS: UMA REVISÃO DOS PERIÓDICOS NACIONAIS DE TERAPIA
OCUPACIONAL**

**GABRIELLA DE SOUZA SILVA
LAIZA DE JESUS DE MORAES**

**RIO DE JANEIRO
2021**

**GABRIELLA DE SOUZA SILVA
LAIZA DE JESUS DE MORAES**

**AS INTERVENÇÕES TERAPÊUTICAS OCUPACIONAIS MAIS UTILIZADAS EM
IDOSOS: UMA REVISÃO DOS PERIÓDICOS NACIONAIS DE TERAPIA
OCUPACIONAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro – Campus Realengo como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Terapia Ocupacional.

Orientadora: Prof. Dra. Lilian Dias Bernardo.

**RIO DE JANEIRO
2021**

GABRIELLA DE SOUZA SILVA
LAIZA DE JESUS MORAES

**AS INTERVENÇÕES TERAPÊUTICAS OCUPACIONAIS MAIS UTILIZADAS EM
IDOSOS: UMA REVISÃO DOS PERIÓDICOS NACIONAIS DE TERAPIA
OCUPACIONAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro – Campus Realengo como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Terapia Ocupacional.

Aprovada em, de _____ de _____ .
Conceito _____ (_____).

Banca Examinadora

Prof.^a Doutora Lilian Dias Bernardo (Orientadora – IFRJ)

Prof.^a Especialista Marcelle Carvalho Queiroz Graça (IFRJ)

Prof.^a Mestre Márcia Cristina de Araújo Silva (IFRJ)

Prof.^a Mestre Marcia Dolores Carvalho Gallo (IFRJ)

RESUMO

Introdução: O envelhecimento é um processo natural da vida, de diminuição de alguns ou múltiplos processos fisiológicos no âmbito físico e cognitivo, podendo também ser associado ao desenvolvimento de doenças crônicas. Estas condições podem resultar em incapacidade funcional que, por sua vez, indica a necessidade de atendimentos por terapeutas ocupacionais. **Objetivo:** descrever as intervenções mais utilizadas por terapeutas ocupacionais junto à pacientes idosos. **Metodologia:** Foi feita a revisão de literatura do tipo narrativa. Utilizou-se as palavras “idoso” e “idosos” para o levantamento das produções nos periódicos Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo, Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos e a Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional, obtendo um total de 11 artigos que atenderam aos critérios de seleção. **Resultados:** Muitos estudos eram feitos com idosos residentes na comunidade e sem condição de saúde específica ou eram destinados a idosos com déficits cognitivos. O atendimento individual foi o procedimento mais abordado nos levantamentos e o enfoque era dado às atividades expressivas e corporais, para trabalhar as habilidades cognitivas, em busca da inclusão social, reestruturação de rotinas, adaptações ambientais, orientação aos cuidadores, treino de AVD, inclusão digital ou retomada de projetos de vida. **Conclusão:** Terapeutas Ocupacionais atuam desde a promoção de saúde como em processos de reabilitação e adaptação. A divulgação de suas práticas contribui para a consolidação de práticas que buscam o engajamento e participação em ocupações.

Palavras chaves: idosos, terapia ocupacional, intervenção.

ABSTRACT

Introduction: Aging is a natural process of life, decreasing some or multiple physiological processes in the physical and cognitive realms, and can also be associated with the development of chronic diseases. These conditions can result in functional incapacity, which, in turn, indicates the need for care by occupational therapists. **Objective:** to describe the interventions most used by occupational therapists with elderly patients. **Methodology:** A narrative-type literature review was carried out. The word “elderly” were used to survey the productions in the journals Revista de Terapia Ocupacional at the University of São Paulo, Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional at the Federal University of São Carlos and the Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional a total of 11 articles that met the selection criteria. **Results:** Many studies were carried out with elderly people living in the community and without specific health conditions or were aimed at elderly people with cognitive deficits. Individual care was the most discussed procedure in the surveys and the focus was on expressive and bodily activities, to work on cognitive skills, in search of social inclusion, restructuring routines, environmental adaptations, guidance to caregivers, ADL training, digital inclusion or resumption of life projects. **Conclusion:** Occupational Therapists work from health promotion to rehabilitation and adaptation processes. The disclosure of its practices contributes to the consolidation of practices that seek engagement and participation in occupations.

Keywords: elderly people, Occupational Therapy, intervention.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
2. MATERIAIS E MÉTODOS.....	7
3. RESULTADOS	8
4. DISCUSSÃO	17
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	18
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:	199

1. INTRODUÇÃO

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), os levantamentos apontam para um crescimento acelerado da população idosa no país. Em 2010, a faixa etária para pessoas acima dos 60 anos, entre homens e mulheres, era acima de 6 milhões (IBGE, 2010), enquanto as projeções para os próximos anos seriam de aproximadamente mais de 9 milhões em 2020, passando para mais de 15 milhões de idosos em 2050 (IBGE, 2018).

No entanto, o envelhecimento populacional percorre junto ao crescimento de doenças e condições que podem levar à incapacidade funcional (BRASIL, 2006). Considerando que as condições mais frequentemente associadas ao envelhecimento são as doenças crônicas, o declínio da capacidade cognitiva, ou enfraquecimento de relações afetivas que podem gerar alterações na funcionalidade, verifica-se que a população idosa necessita de cuidados em saúde e, muitas vezes inclui o terapeuta ocupacional na equipe multidisciplinar (ALMEIDA; FERREIRA; BATISTA, 2011).

Neste cenário, o terapeuta ocupacional, em consonância com as políticas públicas de atenção à pessoa idosa, busca a manutenção e a promoção da capacidade funcional dessas pessoas, assim como suas intervenções favorecem o envelhecimento saudável e digno (BRASIL, 2006, 2013).

No campo da gerontologia, o terapeuta ocupacional contribui para a avaliação e análise de possíveis alterações na funcionalidade, para então propor intervenções que estejam de acordo com as demandas e que façam parte do contexto do idoso (ALMEIDA; FERREIRA; BATISTA, 2011). Este profissional está preocupado com a participação e o engajamento em ocupações que fazem parte da vida das pessoas idosas e suas intervenções buscam a promoção da saúde e o bem estar de seus clientes (PONTES, 2015).

Desta forma, este estudo teve por objetivo descrever as intervenções mais utilizadas por terapeutas ocupacionais junto a pacientes idosos.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão de literatura do tipo narrativa que aborda as intervenções de terapeutas ocupacionais junto a idosos.

Para o levantamento das produções científicas utilizou-se o termo “idoso” e “idosos” nos periódicos nacionais específicos da Terapia Ocupacional, tais como: Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo (USP), Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional (RevisbraTO).

O número de artigos encontrados na Revista da USP foi de 209 artigos. Por sua vez, a Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional da UFSCar resultou em 71 artigos e na RevisbraTO obtiveram 28 produções. O número total de artigos encontrados foi de 308. Destes, 198 foram excluídos por não se tratar de intervenções em idosos, por serem resumos ou anais de congressos, totalizando 110 artigos. Na análise dessas 110 produções, foram selecionados os que eram voltados para intervenções de terapia ocupacional que resultaram em 70 artigos. Após essa etapa, aplicou-se um recorte temporal de 6 anos (2015-2020), que resultou em 40 produções. Posteriormente, todos foram lidos na íntegra e somente 11 atendiam aos critérios de seleção.

3. RESULTADOS

Os 11 artigos são encontrados no quadro 1 de acordo com o título, autores, ano e periódico, elencados em ordem cronológica.

Quadro 1: Caracterização dos artigos da pesquisa.

Nº	Título	Autores	Ano	Periódico
1	Terapia Ocupacional Social na assistência ao idoso: história de vida e produção de significados	NEVES; MACEDO.	2015	Cad. UFSCar
2	Abordagem funcional e centrada no cliente na reabilitação de idoso com demência de Alzheimer avançada: relato de caso	CUNHA <i>et al.</i>	2015	USP Rev.
3	TO Clicando - inclusão social e digital de idosos	MENESES <i>et al.</i>	2016	Cad. UFSCar
4	Intervenção domiciliar com ênfase no autocuidado para idosos usuários de um Centro de Saúde Escola do Município de São Paulo	ALMEIDA; BATISTA.	2016	USP Rev.
5	Oficina de fotografia como recurso terapêutico ocupacional com idosos	GARROS <i>et al.</i>	2017	RevisbraTO
6	A pintura de mandalas como meio de intervenção no tratamento terapêutico ocupacional para idosos com sintomas depressivos	GARROS; MACHADO	2019	RevisbraTO
7	A Dança Sênior® como recurso do terapeuta ocupacional com idosos: contribuições na qualidade de vida	NADOLNY <i>et al.</i>	2020	Cad. UFSCar
8	Desenvolvimento e análise de intervenção grupal em terapia ocupacional a idosos com transtorno neurocognitivo leve	ALVES <i>et al.</i>	2020	Cad. UFSCar
9	Efeitos da música nas expressões corporais e faciais e nos sintomas psicológicos e comportamentais de idosos	CORRÊA <i>et al.</i>	2020	Cad. UFSCar
10	Terapia Ocupacional y adultos mayores: acciones comunitárias	REYES; GALINDO; GONZÁLEZ.	2020	RevisbraTO
11	Análise do uso da tecnologia através de aplicativos de jogos como recurso de estimulação cognitiva em idosa com queixas subjetivas de memória: uma análise de prática	CASTRO <i>et al.</i>	2020	RevisbraTO

Fonte: Elaboração própria, 2021.

O ano de maior publicação foi em 2020 (n=5), seguido de 2015 e 2016 em que ambos produziram dois artigos. O periódico com maior número de artigos referentes ao tema foi o Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional da UFSCar com cinco publicações, seguido da RevisbraTO (n=4) e a Revista da USP com duas produções. Os temas foram escritos por diferentes terapeutas ocupacionais e alguns profissionais contribuíram com dois artigos neste período de estudo avaliado, tais como, Almeida, Garros e Batista.

O quadro 2 apresenta os artigos e seus respectivos objetivos junto aos grupos de idosos.

QUADRO 2: Objetivos dos estudos e o grupo de idosos que foram submetidos à intervenção terapêutica ocupacional

Nº	Autor e ano	Objetivos	População de estudo
1	NEVES; MACEDO, 2015.	Descrever o papel do Terapeuta Ocupacional no acompanhamento de uma idosa pelo Serviço Especializado em Assistência Domiciliar.	Idosa residente na comunidade
2	CUNHA <i>et al.</i> , 2015.	Verificar a eficácia da intervenção domiciliar terapêutica ocupacional em idoso com doença de Alzheimer.	Demência de Alzheimer.
3	MENESES <i>et al.</i> , 2016.	Promover a inclusão social e digital dos idosos através de um projeto de extensão	Idosos residentes na comunidade
4	ALMEIDA; BATISTA, 2016.	Verificar se a exposição de idosos a riscos demográficos influenciam em riscos para declínio de saúde e descrever a contribuição da terapia ocupacional no autocuidado do idoso.	Idoso muito idoso (acima 80 anos) residentes na comunidade
5	GARROS <i>et al.</i> , 2017.	Verificar a eficácia do uso da fotografia enquanto recurso terapêutico ocupacional, intermediador da percepção do idoso no seu cotidiano.	Idosos residentes na comunidade
6	GARROS; MACHADO, 2019.	Verificar a eficácia da pintura de mandalas como intervenção terapêutica ocupacional em idosos depressivos.	Idosos com sintomas depressivos.
7	NADOLNY <i>et al.</i> , 2020.	Verificar a eficácia do uso da dança sênior como recurso terapêutico ocupacional com idosos	Idosos residentes na comunidade
8	ALVEZ <i>et al.</i> , 2020.	Verificar a eficácia de intervenções grupais enquanto recurso terapêutico ocupacional junto a idosos com provável Transtorno Neurocognitivo Leve (TNL).	Idosos com transtorno neurocognitivo leve.
9	CORRÊA <i>et al.</i> , 2020.	Verificar a eficácia do uso da música popular brasileira comparada à música clássica em idosos com demência institucionalizados.	Idosos com diagnóstico provável de demência.
10	REYES; GALINDO; GONZÁLEZ, 2020.	Verificar a eficácia das práticas em grupo para a população idosa numa comunidade da Colômbia.	Idosos residentes na comunidade
11	CASTRO <i>et al.</i> , 2020.	Verificar a eficácia do uso de aplicativos de jogos enquanto recursos de estimulação cognitiva em uma idosa com queixa subjetiva de memória.	Idosa com queixas subjetivas de memória.

Fonte: Elaboração própria, 2021.

É notável que há uma prevalência de estudos junto à idosos residentes na comunidade e sem uma condição de saúde específica (n=6). Nas produções que abordaram uma condição específica de saúde, destacam-se os estudos feitos em idosos com déficits cognitivos (n=5).

Ao analisar os objetivos dos artigos, observa-se que um número considerável de estudos tem por propósito verificar a eficácia da intervenção (n=9) e os demais buscam somente descrever as ações realizadas junto aos idosos.

O quadro 3 apresenta as intervenções terapêuticas com seus desenhos metodológicos, procedimentos de intervenções, recursos utilizados e principais desfechos.

QUADRO 3: intervenções terapêuticas ocupacionais e seus principais desfechos

Nº	Autor e ano	Desenhos metodológicos	Procedimentos da intervenção	Recursos Utilizados	Principais desfechos
1	NEVES; MACEDO, 2015	Estudo de caso de uma idosa sem uma condição de saúde específica. Participante: idosa 67 anos.	Intervenção: Atendimento individual/territorial. Orientação acerca de uma nova estruturação de rotina; oficina de atividades manuais e artesanais; caminhadas no bairro; alongamento e técnicas de respiração; contrato de um cuidador para ajudar nas atividades com o marido adoentado. Frequência: 1x por semana.	Não foram mencionados os recursos das atividades manuais e artesanais.	Relatos de estar mais calma e mais feliz. Construção de uma nova rede pessoal e social de suporte; Assumiu novos papéis, pois ministrou aula de costura na oficina, o que gerou sentimento de participação e pertencimento; Redução da sobrecarga de trabalho, devido ao contrato do cuidador para os cuidados com o marido;
2	CUNHA <i>et al.</i> , 2015	Estudo de caso de um idoso com Alzheimer. Participante: 64 anos. Coleta de dados: Observação do paciente no ambiente domiciliar; entrevista com cuidadora principal; MEEM; Teste de Fluência Verbal – categoria animais e frutas; Teste do Relógio, Índice de Katz; COPM e <i>Time Diary</i> .	Intervenções: Atendimento individual. Adaptações ambientais; treino de AVD; caminhada; dança sênior; intervenção cognitiva; orientação ao cuidador e esposa. Frequência: 3x, 60 min/sessão por oito meses.	Objetos pessoais de higiene e utensílios domésticos da casa do paciente; objetos sonoros para músicas da dança sênior; fotos e jogos para a intervenção cognitiva.	Ganhos funcionais a partir do 3º mês de atendimento que mantiveram-se por mais cinco meses no acompanhamento; Melhora nos testes cognitivos; Resgate de atividades; Reorganização do uso do tempo em sua rotina.
3	MENESES <i>et al.</i> , 2016	Relato de experiência com idosos sem uma condição de saúde específica. Participantes: 256 idosos. Coleta de dados: HAQ, PSN, MEEM, <i>Time Up and Go</i> e o teste de levantar 5x.	Intervenção: Atendimento em grupo. Curso Informática; Oficina de Estimulação Cognitiva; Oficina de Atividades Manuais; Atividades de socialização ocorriam em datas festivas. Frequência: Informática 2x por semana 60 min/sessão. Cognição: 1x por semana 120 min/sessão. Manual: 1x por semana 120 min/sessão.	Computadores; livros; materiais de papelaria e jogos.	Melhoria na autoestima, memória, percepção, atenção, relações familiares e sociais; mobilidade e segurança no ambiente doméstico. Promoveu aquisição de novos conhecimentos digitais, oportunidade de lazer e inclusão social.

			Tempo de intervenção: 5 meses.		
4	ALMEIDA; BATISTA, 2016	Estudo descritivo longitudinal com idosos residentes da comunidade. Participantes: 58 idosos. Coleta de dados: CICAe e o diário de campo.	Intervenção: Atendimento domiciliar. Sugestões para adaptação ambiental. Frequência: 3x 120 min/sessão.	Instalação barras de apoio no box e vaso sanitário; tapete antiderrapante; colchão mais alto; varal de chão; iluminação; instalação de corrimão; fita sinalizadora na extensão do trilho; trava de porta; rampas.	Melhoria na capacidade funcional para realizar AVD, AIVD e lazer. Redução do risco de quedas. Retomada de atividades com segurança. Ampliação da rede de suporte porque idosos passaram a morar com outros ou receber ajuda de outros.
5	GARROS <i>et al.</i> , 2017	Estudo descritivo, exploratório e qualitativo em idosos sem condição de saúde específica. Participantes: 9 idosos Coleta de dados: entrevista semiestruturada.	Intervenção: Atendimento individual e em grupo. Oficina de fotografia. Frequência: 10 encontros divididos em: 6 em grupo, 240 min/sessão e 4 individuais 60 min/sessão.	Máquinas fotográficas, telefones celulares, fotos impressas, papel A4 e canetas.	Promoveu sentimentos de acolhimento, recordações do passado e interesse em realizar atividade em uma frequência maior. Aprendizagem sobre as atividades de fotografia
6	GARROS; MACHADO, 2019	Estudo longitudinal em idosos com depressão. Participantes: 4 idosos. Coleta de dados: GDS.	Intervenções: atendimentos individuais. Pintura de mandalas. Frequência: 1x por semana, 50 min/sessão. Tempo: 10 sessões.	Papel A4; lápis de cor de 36 cores.	Redução dos sintomas depressivos.
7	NADOLNY <i>et al.</i> , 2020	Estudo exploratório, descritivo, intervencional, longitudinal prospectivo, com abordagem qualitativa e quantitativa em idosos sem uma condição de saúde específica. Participantes: 9 idosos. Coleta de dados foi utilizado MEEM e SF-36.	Intervenção: Atendimento em grupo. Dança Sênior. Frequência: 1x por semana, 90 min/sessão. Tempo: 12 semanas.	Música.	Melhoria no equilíbrio, coordenação, autoestima, humor e sentimentos de alegria e felicidade. Estímulo das funções mentais e habilidades processuais. Promoção da socialização e bem estar.

8	ALVEZ <i>et al.</i> , 2020	Estudo prospectivo, quantitativo, quase-experimental de concepção “antes e depois” em idosos com TNL. Participantes: 11 idosos Coleta de dados: MEEM, CDR, GDS-15, Teste Comportamental de Memória de <i>Rivermead</i> , Questionário de Pfeffer e Questionário de Queixas Subjetivas de Memória.	Intervenção: Atendimento em grupo. Estimulação cognitiva. Frequência: 1x por semana, 120 min/sessão. Tempo: 8 semanas	Papel; vídeo, computador; calendário.	Melhoria no desempenho cognitivo (memória) e reorganização. Redução das queixas subjetivas de memória.
9	CORRÊA <i>et al.</i> , 2020	Estudo quantitativo, quase experimental e comparativo em idosos institucionalizados e provavelmente com demência. Participantes: 33 idosos. Coleta de dados: entrevista semiestruturada, NPI-Q, <i>Cardioemotion</i> e FACS.	Intervenção: Atendimento individual. Intervenção com músicas. Grupo Intervenção: Música Popular Brasileira Grupo controle: Música clássica Frequência: 1x por semana, 20 min/sessão por pessoa. Tempo: 4 semanas.	Música; <i>Headphone</i> e notebook.	No grupo intervenção houve redução do delírio, aumento de movimentos do tronco e cabeça e expressões de alegria e surpresa, se comparados ao grupo controle.
10	REYES; GALINDO; GONZÁLEZ, 2020	Relato de experiência com idosos residentes da comunidade. Participantes: 12. Coleta de dados: entrevista semiestruturada.	Intervenções: atendimentos em grupo. Celebrações de datas comemorativas, atividades físicas, visitas pela comunidade. Frequência: não informado. Tempo: 21 encontros.	Não foram mencionados os recursos utilizados.	Possibilitou a criação de redes de apoio e ações de empoderamento entre os membros do grupo.
11	CASTRO <i>et al.</i> , 2020.	Estudo de caso com idosa com queixa subjetiva de memória. Participante: 1. Coleta de dados: BBRC.	Intervenções: Atendimento individual Estimulação cognitiva Frequência: 60 min/sessão. Tempo: 16 encontros.	Jogo <i>Brainilis</i> ; celular.	Melhoria nas habilidades visuoespaciais e nas funções executivas, na atenção, na fluência verbal e memória semântica.

Legenda: MEEM: Mini Exame do Estado Mental; COPM: Medida Canadense de Desempenho Ocupacional; HAQ: *Health Assessment Questionnaire*; PSN: Perfil de Saúde de Nottigham; CICAc: Classificação de Idosos quanto a Capacidade para o Autocuidado; GDS: Escala de Depressão Geriátrica; SF-36: *Short Form Health Survey*; CDR: *Clinical Dementia Rating*; NPI-Q –: Inventário neuropsicológico; FACS: *Facial Action Coding System*; AVD: Atividades de Vida Diária; AIVD: Atividades Instrumentais de Vida Diária; min: minuto.

Fonte: Elaboração própria, 2021.

O atendimento individual foi o procedimento mais utilizado nas intervenções analisadas (n= 7). O artigo nº 5 é o único artigo que combina as duas modalidades de atendimento.

No que tange ao desenho da pesquisa, os estudos em sua maioria eram feitos com amostra pequena e buscavam fazer relatos de casos.

Para avaliar a eficácia da intervenção, oito estudos utilizaram instrumentos padronizados antes e após a implementação do plano de tratamento. Além disso, há cinco estudos que utilizaram a entrevista semiestruturada como método de coleta de dados.

Nos instrumentos padronizados, MEEM foi o mais utilizado (estudos nº 2, 3, 7 e 8). Isso decorre do fato de que muitas intervenções eram voltadas para as funções cognitivas. Este instrumento foi associado a outras medidas que mensuram as funções cognitivas. Nas avaliações direcionadas à capacidade funcional, destacam-se os instrumentos voltados para identificar a independência em AVD e AIVD (exemplo: Índice de Katz; COPM; HAQ; CICAc; SF-36; Questionário de Pfeffer). Por sua vez, para identificar sintomas comportamentais ou neuropsiquiátricos, dois outros instrumentos foram utilizados pelos terapeutas ocupacionais (exemplos: NPI-Q e GDS-30)

A duração do horário dos atendimentos que mais predominou foi de 30min a 1 hora (n=6), seguido de sessões de até 2 horas (n=4). O tempo de duração das intervenções variou entre todos os estudos.

As intervenções abordavam atividades expressivas (estudos nº 5, 6, 7 e 9), cognição (estudos nº 2, 3, 8, 11), busca pela inclusão social (estudos nº 1, 3, 5, 7, 8, e 10), reestruturação de rotina (estudos nº 1 e 2), atividades físicas (estudo nº 1, 2 e 10), adaptações ambientais (estudos nº 2 e 4), orientação aos cuidadores (estudo nº 2), treino de AVD (estudo nº 2), inclusão digital (estudo nº 3) ou retomada de projetos de vida (estudos nº 1 e 2).

Com relação aos recursos terapêuticos utilizados nas intervenções, os aparelhos eletrônicos (estudos nº 2, 3, 5, 7, 8, e 11) e os materiais de papelaria aparecem com mais frequência (estudos nº 3, 5, 6, e 8).

Na análise das intervenções, as atividades expressivas apresentam o potencial para a socialização, recuperação das habilidades motoras e resgate de histórias de vida. Por sua vez, os estudos com abordagem cognitiva foram

elaborados para promover melhorias nas funções de memória, percepção, atenção, funções executivas e fluência verbal (estudos nº 2, 3, 7, 8 e 11).

Nos estudos voltados para os sistemas comportamentais e/ou neuropsiquiátricos, a terapia ocupacional pareceu reduzir sintomas depressivos e produzir afetos positivos (estudos nº 1, 3, 5, 6, 7, 9 e 10). Por fim, as intervenções com enfoque na capacidade funcional produziram melhorias para a participação e engajamento nas atividades e contribuíam para o aumento da socialização (estudos nº 1, 3, 5, 7, e 10).

4. DISCUSSÃO

A produção bibliográfica em Terapia Ocupacional, em todas as áreas de atuação, tem crescido ao longo dos anos, o que pode ter justificado um maior número de artigos em 2020. Segundo Lancman (1998) e Oliver (2008), a maior produção se dá pelas pesquisas desenvolvidas nas universidades e, ao fazer interlocuções dos princípios e fundamentos da Terapia Ocupacional à prática do profissional, isto contribui para a consolidação do campo profissional.

Os atendimentos individuais foi o tipo de intervenção mais encontrado nessa revisão de literatura. Essa modalidade é essencial na prática profissional, pois ela permite atender as necessidades e demandas de cada cliente de forma personalizada. No entanto, as intervenções em grupos também são dispositivos habituais utilizados por terapeutas ocupacionais (BRUNELLO, 2002). O espaço grupal enquanto recurso terapêutico tem forte potencialidade, pois proporciona o sentimento de pertencimento, promove interação social e pode gerar transformações reais aos participantes que vivenciam essa modalidade de procedimento (SAMEA, 2008). A literatura reforça os achados dessa revisão narrativa, pois as intervenções grupais trouxeram como desfecho a construção de novas redes de suporte pessoal e social, colocando-se à frente de novas perspectivas e projetos de vida.

Os achados dessa revisão apontam que a terapia ocupacional trabalha com a promoção de saúde e o envelhecimento saudável, uma vez que muitas intervenções foram feitas em idosos residentes na comunidade e sem uma condição específica de saúde. Por outro lado, os estudos feitos com idosos que tinham patologias, o enfoque foi dado às funções cognitivas, pois muitos idosos apresentavam déficits cognitivos em diferentes estágios evolutivos.

Sabe-se que o envelhecimento de muitos idosos podem gerar declínios nas habilidades cognitivas e desenvolver processos demenciais. As demências constituem atualmente umas das prioridades da saúde pública mundial. Tais doenças podem limitar a participação e desempenho de atividades que sejam significativas, pois afetam a autonomia e a independência no exercício de atividades que fazem parte do cotidiano das pessoas idosas (BERNARDO; RAYMUNDO, 2017). Assim, justifica-se os inúmeros estudos voltados para as intervenções cognitivas.

A cognição é essencial para o desempenho ocupacional e participação em atividades, uma vez que expressam as funções e norteiam a forma como devemos desempenhá-las, assim como, nos dá subsídio para as tomadas de decisões durante o desempenho ocupacional (BERNARDO; RAYMUNDO, 2018).

Além de promover as habilidades cognitivas, as intervenções também apontaram para a melhoria dos sintomas comportamentais. O comportamento irá balizar as relações sociais estabelecidas pelo idoso (BERNARDO, 2018).

Os resultados dessa revisão também destacam o papel do terapeuta ocupacional nas modificações ambientais. Esta intervenção se mostrou efetiva para o resgate de atividades, redução de riscos ou aumento da rede de suporte. Assim, sugerir ou orientar mudanças no ambiente pode impactar de forma positiva na execução de tarefas, no envolvimento em ocupações e na segurança do idoso em seu ambiente (ALMEIDA; CRUZ, 2009).

Ainda se ressalta nesta revisão de literatura as atividades expressivas e corporais. Estas atividades além de promover uma maior socialização, elas contribuem para a estimulação cognitiva, melhora da autoimagem e do humor e desenvolvimento das habilidades motoras (VENANCIO, 2018). Além disso, as atividades expressivas e corporais permitem aos clientes uma maior conscientização corporal, compartilhamento de histórias e materialização dos conteúdos emocionais (NOORDHOEK et al., 2009).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo mostra a versatilidade de intervenções terapêuticas ocupacionais. Os profissionais mostraram buscar a promoção da saúde, a reabilitação e/ou adaptações para manter a participação e engajamento em atividades. Com enfoque

na promoção de saúde, o terapeuta ocupacional contribui para a qualidade de vida e aumento da rede de suporte. Nos processos reabilitadores, as intervenções trouxeram resultados positivos no desempenho cognitivo e comportamento, assim como produziram melhorias na participação e engajamento em atividades.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ALMEIDA, M. H. M. et al. Formação do terapeuta em gerontologia: contribuições de docentes de cursos de graduação em terapia ocupacional no Brasil. **Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo**, v. 22, n. 3, p. 289-297, set./dez. 2011.

ALMEIDA, M. H.; BATISTA, M.P.P. Intervenção domiciliar com ênfase do autocuidado para idosos. **Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo**, v.27, n.1, p.63-71, jan./abr. 2016.

ALMEIDA, M. H. M.; CRUZ, G. A. Intervenções de terapeutas. **Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo**, v. 20, n. 1, p. 29-35, jan./abr. 2009.

ALVES, M. C. A.; ALMEIDA, M. H. M.; EXNER, C.; TOLDRÁ, R. C.; BATISTA, M. P. P. Desenvolvimento e análise de intervenção grupal em terapia ocupacional a idosos com transtorno neurocognitivo leve. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**. v.28, n.1, p.187-206, 2020.

BERNARDO, L. D.; RAYMUNDO, T. M. Ambiente físico e social no processo de intervenção terapêutico ocupacional para idosos com Doença de Alzheimer e seus cuidadores: uma revisão sistemática da literatura. **Cad. Ter. Ocup. UFSCar**, v. 26, n. 2, p. 463-477, 2018.

BERNARDO, L. D. Idosos com Doença de Alzheimer: uma revisão sistemática sobre a intervenção da Terapia Ocupacional nas alterações em habilidades de desempenho. **Cad. Ter. Ocup. UFSCar**, v. 26, n. 4, p. 926-942, 2018.

BERNARDO, L. D. Trabalhando com idosos com demência de Alzheimer. In: BERNARDO, L.D.; RAYMUNDO, T.M. **Terapia Ocupacional e Gerontologia: Interlocuções e Práticas**. 1.ed. Appris, p.353-371, 2018.

BRUNELLO, M. I. B. Terapia ocupacional e grupos. **Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo**, v. 13, n. 1, p. 9-14, jan./abr. 2002.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Estatuto do Idoso / Ministério da Saúde** - 3. ed., 2. reimpr. - Brasília : Ministério da Saúde, 2013.

BRASIL, 2006. **Portaria Nº 2.528** de 19 de outubro de 2006 que aprova a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa / **Ministério da Saúde**, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica – Brasília : Ministério da Saúde, 2006. 192 p. il.

CASTRO, A. P. O.; PASA, B. C.; ESTIVALET, K. M.; PONTE, A. S.; PALMA, K. Análise do uso da tecnologia através de aplicativos de jogos como recurso de estimulação cognitiva em idosa com queixas subjetivas de memória: uma análise de prática. **Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup.** Rio de Janeiro, v.4, n.5, p.813-820, 2020.

CORRÊA, L.; CAPARROI, A. J. S.; MARTINS, G.; PAVARINI, S. C. I.; GRATÃO, A. C. M. Efeitos da música nas expressões corporais e faciais e nos sintomas psicológicos e comportamentais de idosos. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional.** v.28, n.2, p.539-553, 2020.

CUNHA, F. C. M., CUNHA, L. C. M., SILVA, H. M., COUTO, E. A. B. Abordagem funcional e centrada no cliente na reabilitação de idoso com demência de Alzheimer avançada – relato de caso. **Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo**, v. 22, n. 2, p. 145-152, maio/ago. 2015.

GARROS, D. S. C.; HIRANO, E.; MASELLA, G.F.; TOYODA, C.Y. Oficina de fotografia como recurso terapêutico ocupacional com idosos. **Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup.** Rio de Janeiro. v.1, n.5, p.589-602, 2017.

GARROS, D. S. C.; MACHADO, L. S. A pintura de mandalas como meio de intervenção no tratamento terapêutico ocupacional para idosos com sintomas depressivos. **Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup.** Rio de Janeiro. v.3, n.2, p.209-218, 2019.

LANCMAN, S. A influência da capacitação dos terapeutas ocupacionais no processo de constituição da profissão no Brasil. **Cad.Ter.Ocup.UFSCar.** v.7, n.2, 1998.

MENESES, K. V. P. et al. TO Clinicando – inclusão social e digital de idosos. **Cad. Ter. Ocup. UFSCar**, São Carlos, v. 24, n. 3, p. 621-628, 2016.

NADOLNY, A. M.; TRILO, M.; FERNANDES, J. R.; PINHEIRO, C. S. P.; KUSMA, S. Z.; RAYMUNDO, T. M. A Dança Sênior® como recurso do terapeuta ocupacional com idosos: contribuições na qualidade de vida. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, Ahead of Print. <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoAO1792>

NEVES, A. T. L.; MACEDO, M. D. C. Terapia Ocupacional Social na assistência ao idoso: história de vida e produção de significado. **Cad. Ter. Ocup. UFSCar**, São Carlos, v. 23, n. 2, p. 403-410, 2015.

NOORDHOEK, J.; SILVA, M. C. de O.; TORQUETTI, A.; CISNEROS, L. de L. Relato de experiência da atuação da terapia ocupacional em grupo de indivíduos reumáticos. **Rev. Ter. Ocup.Univ. São Paulo**, v. 20, n. 1, p. 13-19, jan./abr. 2009.

OLIVER, F. C. Pesquisa e produção bibliográfica em terapia. **Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo**, v. 19, n. 2, p. 108-120, maio/ago. 2008.

PONTES, T. B.; POLATAJKO, H. Habilitando ocupações: prática baseada na ocupação e centrada no cliente na Terapia Ocupacional. **Cad. Ter. Ocup. UFSCar**, v. 24, n. 2, p, 403-412, 2006.

REYS, M. S.; GALINDO, J. M. S.; GONZÁLEZ, P. A. T. Terapia Ocupacional y adultos mayores: acciones comunitárias. **Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup.** Rio de Janeiro. v.4, n.5, p.800-806, 2020.

SAMEA, M. O dispositivo grupal como intervenção. **Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo**, v. 19, n. 2, p. 85-90, maio/ago. 2008.

VENANCIO, R. C. P. et al. Efeitos da prática de Dança Sênior nos aspectos funcionais de adultos e idosos. **Cad. Bras. Ter. Ocup., São Carlos**, v. 26, n. 3, p. 668-679, 2018.